

Dois profissionais, ao menos nove vítimas

» LUIZ CALCAGNO
» THALITA LINS

A Polícia Civil do DF investiga nove abusos sexuais cometidos por dois servidores do Hospital Regional do Paranoá, que teriam ocorrido nos últimos dois anos. Peruano naturalizado brasileiro, Humberto Orellana Quinteros, 51 anos, ginecologista afastado do trabalho por causa do inquérito, aparece como suspeito de oito crimes. A acusação é de ter molestado pacientes durante exames de rotina. O caso mais recente ocorreu em 26 de junho e envolve o técnico de enfermagem Rafael Machado do Nascimento, 31. O profissional dopou uma paciente no centro cirúrgico e a atacou enquanto ela estava inconsciente. As denúncias contra os dois funcionários do hospital não têm relação, segundo a polícia.

O delegado-chefe da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), Miguel Lucena, indiciou os dois funcionários, mas, por enquanto, somente Rafael está preso. A polícia conseguiu colocar o técnico na cadeia depois de receber o laudo da Divisão de Pesquisa de DNA Forense da Polícia Civil.

De acordo com o documento, "a amostra biológica coletada de Rafael Machado do Nascimento é idêntica ao perfil genético de origem masculina identificado na amostra" da vítima.

Os investigadores prenderam o técnico de enfermagem do por volta das 22h30 de segunda-feira, quando ele chegava à unidade do Paranoá. Rafael atua há 10 anos na área e prestava serviço no hospital como concursado desde 2009. Ele trabalhou ainda em outras seis instituições de saúde do Distrito Federal, entre públicas e particulares. Mesmo diante das evidências, ele negou o crime e disse apenas aguardar o resultado das investigações. "Deus fará justiça", disse. Ele admitiu ter trabalhado no centro cirúrgico na noite do crime, mas negou contato com a vítima.

Segundo o delegado Lucena, a vítima, de 40 anos, deu entrada no local às 23h com uma crise de apendicite. Passou por uma operação para retirar o órgão. Deixou a sala de cirurgia por volta de 1h15 do dia seguinte e foi levada à ala de recuperação com dois pacientes. Depois, ficou sozinha no ambiente. Ela relatou, em depoimento, que despertou com um homem tentando violentá-la. Quando Rafael reparou que a mulher estava consciente, dopou-a com medicamentos, segundo relato policial. Por volta das 8h, ela despertou e percebeu um pano sujo de uma substância viscosa, ao lado do leito, a mesma vista nas pernas dela.

Prisão

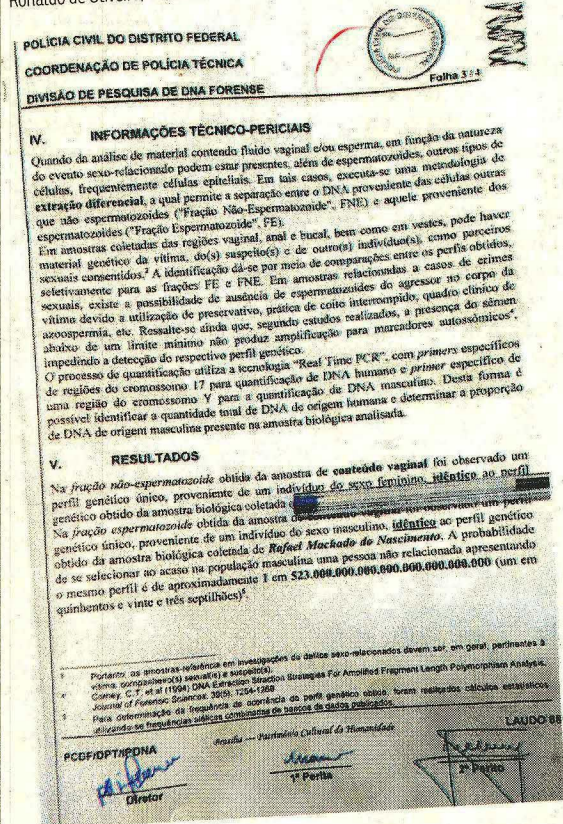
Alarmada com a situação, a paciente ligou para um familiar, que acionou a polícia antes de falar com o hospital. Em seguida, ela foi atendida por uma equipe de investigadores especializada em crimes contra a mulher. Segundo o delegado Lucena, isso garantiu a eficiência na solução do caso. "Mesmo dopada, ela conseguiu ver características que batem com as do enfermeiro: um homem

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press

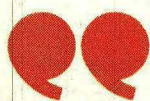


O técnico de enfermagem Rafael Machado do Nascimento trabalhava no Paranoá desde 2009: denunciado pelo DNA e reconhecido por tatuagem

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Laudo atesta que "a amostra biológica coletada de Rafael Machado do Nascimento é idêntica" àquela retirada do corpo da vítima



Investigamos outros casos de abuso no Hospital Regional do Paranoá, e ele (o técnico de enfermagem) é suspeito"

Miguel Lucena,
delegado do Paranoá